randstad
research.

A taxa de desemprego cai para 5,9%, a menor dos últimos 2 anos.

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

II trim. 2025

No 2º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego de 66,9 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 148,4 mil profissionais. Assim, o número de profissionais superou 5,24 milhões.

A população ativa cresceu, com mais 30,6 mil pessoas, o que se deve a um aumento do emprego superior face à queda do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 145,9 mil pessoas.

Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 2,5 mil pessoas e, trimestralmente, em 36,3 mil, sendo de 329,5 mil o números de desempregados. A taxa de desemprego caiu para 5,9%.

Análise da Randstad Research: o número de profissionais a ganhar mais de 3.000€ duplicou em apenas 2 anos, mas as disparidades profissionais aumentam.

A taxa de desemprego cai para 5,9%, a menor dos últimos 2 anos.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), no **2.º trimestre de 2025,** caracterizam-se por um aumento no número de empregados (66.900 pessoas; +1,3%) face ao trimestre anterior, ultrapassando o valor recorde de 5,2 milhões de profissionais. Assim, o número de pessoas empregadas passou para 5.248.300 profissionais (84,9% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou uma queda trimestral de 36.300 pessoas (-9,9%, face ao 1º trimestre de 2025). A taxa de desemprego diminuiu 0,7 p.p. trimestralmente e 0,2 p.p. em relação ao ano anterior, alcançando o valor de 5,9%, a menor taxa dos últimos 2 anos. O aumento trimestral de 30.600 pessoas (+0,6%) na população ativa deve-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada, perfazendo um total de 5.577.800 pessoas ativas. Tanto a atividade como o emprego continuam a alcançar valores recorde.

No último ano, o emprego teve um aumento de 148.400 profissionais (+2,9%) face ao segundo trimestre de 2024. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 145.900 pessoas ativas deveu-se também ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior, em termos absolutos, ao decréscimo da população desempregada (-2.500 pessoas) face ao mesmo trimestre do ano anterior (-0,8%), estimando-se em 329.500 o número de pessoas desempregadas. Desta forma, a taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) aumentou 0,1 p.p. no primeiro trimestre e 0,7 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos 60,7%.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria.

O aumento do emprego no 2º trimestre do ano deu-se tanto nos trabalhadores por conta de outrem (55.500 pessoas; +1,3%), quanto no grupo dos trabalhadores por conta própria, que tiveram um aumento de 11.400 pessoas (+1,5%), situando-se, estes últimos, nos 794.400 profissionais.

Em relação aos **contratos**, entre os 4.453.900 assalariados, o segundo trimestre do ano caracterizou-se por um aumento tanto nos sem termo (28.200 contratos; +0,7%) como nos com termo (34.700 contratos; +6,1%). A categoria de outros tipos de contratos (-7.600 contratos; -5,9%) teve uma queda trimestral. Em termos homólogos, a tendência foi diferente, aumentando nos sem termo (108.000 contratos; +2,9%) e diminuindo nos com termo (-15.700; -2,8%). A taxa de trabalho temporário teve um ligeiro aumento e foi de 15,6% neste trimestre.

O maior aumento no emprego no 2º trimestre deu-se no grupo dos jovens, entre os 25 e os 34 anos (+18.000 profissionais) e das pessoas entre 65 e 89 anos (+16.800 profissionais)

No segundo trimestre do ano, o emprego cresceu em todos os grupos étarios principalmente no grupo dos jovens, entre os 25 e os 34 anos, com mais 18.000 profissionais (+1,8%) e na faixa etária dos 65 aos 89 anos, que teve um aumento de 16.800 pessoas (+7,5%). Os restantes **grupos etários**, também tiveram aumentos trimestrais no emprego: nos mais jovens (dos 16 aos 24 anos), o aumento foi de 3.000 pessoas (+1%); dos 35 aos 44 anos de idade, o aumento foi de 10.200 (+0,9%); no grupo dos 45 aos 54 anos, foi de 4.400 (+0,3%) e, por último, na faixa dos 55 aos 64 anos foi de 14.400 (+1,4%).

No segundo trimestre do ano, o setor da construção teve uma queda no emprego de 13.600 profissionais (-3,7%).

De acordo com a **análise setorial**, o maior contributo para o aumento trimestral do emprego resultou do aumento do setor dos serviços, que foi de 72.100 pessoas (+1,9%). Dentro deste setor, o maior aumento foi no alojamento e restauração, de 21.100 pessoas (+6,7%), e na logística (transportes e armazenagem), que foi de 16.500 pessoas (+6,9%). Por sua vez, o setor da agricultura, teve um ligeiro aumento de 2.200 profissionais (+1,7%). Apenas o setor da indústria, construção, energia e água teve uma queda trimestral de 7.400 profissionais (-0,6%), causada pela queda na construçao que foi de

-13.600 profissionais (-3,7%). Em termos homólogos, o crescimento do emprego de 148.400 pessoas deveu-se também principalmente ao crescimento nos serviços, que foi de 123.200 profissionais (+3,3%). A indústria teve um aumento de 40.800 profissionais (+3,3%). Por fim, a agricultura teve uma queda homóloga de 15.600 profissionais (-10,7%).

A taxa de desemprego caiu para 5,9%, a menor dos últimos 2 anos, e essa queda foi observada tanto para os homens quanto para as mulheres.

O **desemprego** teve uma queda de 36.300 pessoas (-9,9%) no segundo trimestre do ano e a taxa de desemprego caiu 0,7 p.p., e passou para 5,9%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,5%) e a dos homens (5,3%) de 1,2 p.p. A taxa de desemprego das mulheres teve queda em 0,5 p.p. e a dos homens em -0,9 p.p no último trimestre. Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 2.500 pessoas (-0,8%) e a taxa de desemprego em -0,2 p.p.

Teletrabalho aumenta no 2º trimestre do ano em 12.800 profissionais, sendo 20,9% do total de empregados do país.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 2º trimestre de 2025 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total dos 5.248.300 profissionais empregados no país, 20,9% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implicou um aumento trimestral de 12.800 profissionais (+1,2%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 32,7% (357.300 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com apenas 9,1% (11.000 profissionais).

Análise da Randstad Research: o número de profissionais a ganhar mais de 3.000€ duplicou em apenas 2 anos, mas as disparidades profissionais aumentam.

A análise da evolução do rendimento médio mensal líquido revela tendências importantes no mercado de trabalho português. No segundo trimestre de 2025, a remuneração líquida média em Portugal alcançou 1.264€, (+1,1%). Contudo, esta média esconde disparidades significativas entre as profissões. No topo da escala salarial, o "Poder legislativo, executivos e diretores" lidera com rendimentos 63% acima da média. Seguem-se as "Forças Armadas" (+43%) e os "Especialistas das atividades intelectuais e científicas" (+35%). Em contrapartida, os "Trabalhadores não qualificados" e os "Agricultores" permanecem nas posições inferiores, com rendimentos 37% e 27% abaixo da média, respetivamente. Outras categorias, como os "Trabalhadores dos serviços pessoais e vendedores" (-24%) e os "Trabalhadores da indústria e construção" (-18%), também se situam abaixo da média.

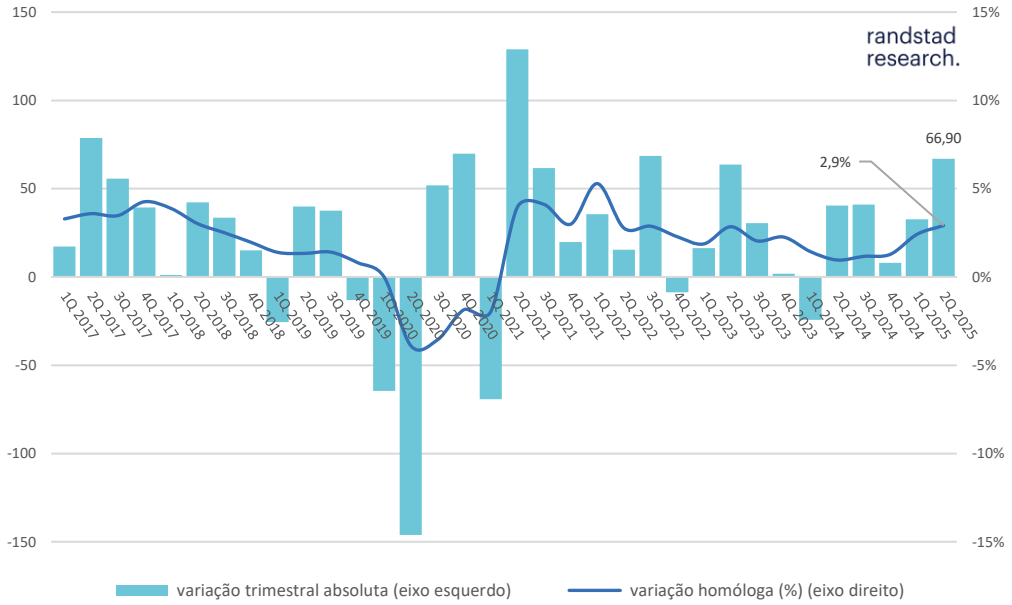
Apesar do crescimento geral dos salarios, a valorização não foi uniforme. No último trimestre, os maiores aumentos foram registados nas "Forças Armadas" (+13,2%) e nos "Profissionais de nível intermédio" (+3,4%). No entanto, algumas categorias, como os "Trabalhadores dos serviços pessoais e vendedores" e os "Trabalhadores da indústria e construção", observaram uma ligeira contração de 0,6%. Em relação ao ano anterior, o crescimento salarial foi generalizado, com destaque para as "Forças Armadas" (+18,9%) e as "Profissões de nível intermédio" (+10,1%). Na última década, todas as profissões registaram um crescimento notável, com as "Forças Armadas" (+71,6%) "Operadores de instalações e máquinas" (67,9%), os "Trabalhadores não qualificados" (+66,6%) e os "Agricultores" (+65,4%), que apresentaram as maiores variações.

Adicionalmente, a análise da distribuição de rendimentos da população empregada por conta de outrem (PCO), revela um aumento de profissionais nas faixas salariais mais elevadas. Desde 2023, o número de pessoas a ganhar mais de 1.200 € tem aumentado consistentemente. De forma notável, o grupo de profissionais que recebe "3000€ ou mais" duplicou em apenas dois anos, passando de 51,8 mil para 98,3 mil profissionais. Embora esta faixa salarial represente apenas 2% da PCO, é o maior número de pessoas a alcançar este nível salarial na história de Portugal. A faixa salarial com maior número de profissionais é a dos que ganham entre 900 e 1200€ (sendo 25% do total da PCO).

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

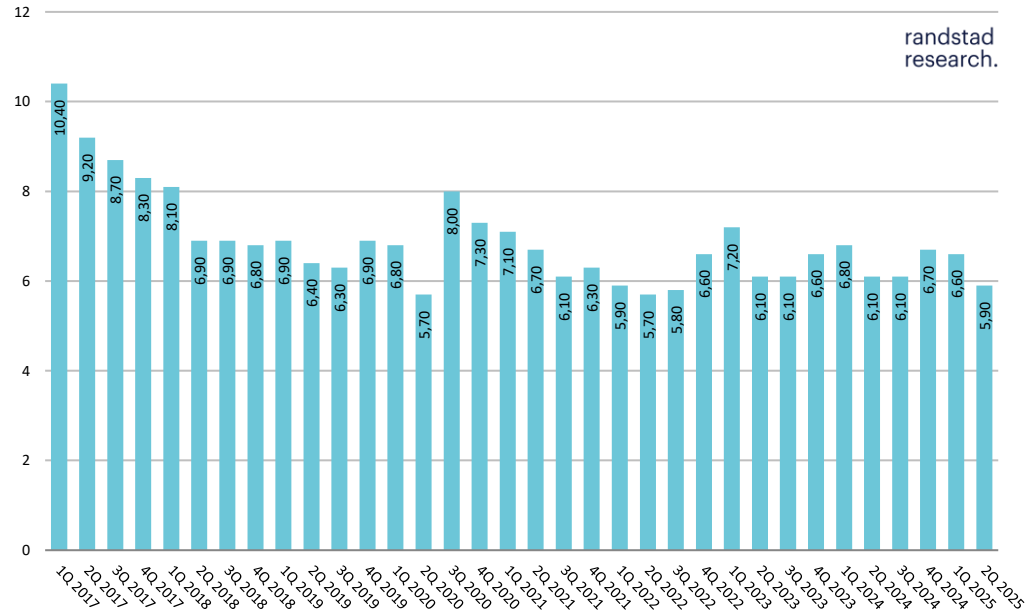
1Q 2017 – 2Q 2025



evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 2Q 2025



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: https://www.randstad.pt/